

SESSÕES DO PLENÁRIO

10ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de fevereiro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, 14h45 horas, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fabíola Mansur, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim e Zé Raimundo Fontes. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

Não há expediente a ser anunciado.

Convoco uma sessão extraordinária, para 1 minuto após o encerramento da presente sessão, com o objetivo de apreciar a Mensagem nº 5.358/2022, de autoria do Poder Executivo, que veta (lê) “(...) *integralmente, o Projeto de Lei nº 23.030/2019, aprovado por essa augusta Assembleia, em conformidade com o disposto no § 1º do art. 80, combinado com o inciso V do art. 105, ambos da Constituição do Estado.*”

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o nobre deputado Alan Sanches para usar a palavra pelo tempo de até 5 minutos. Não estando presente, seguindo aqui a lista dos inscritos, convido o líder da Maioria. Não está presente. Convido o deputado Rosemberg Pinto para usar a palavra pelo tempo de até 5 minutos.

Em seguimento, eu convido o nobre deputado Leandro de Jesus para usar a palavra pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Muito boa tarde a todos. Cumprimento os nobres colegas presentes, cumprimento o presidente na condução desta sessão, todos os presentes, a imprensa e os servidores.

Esta minha fala aqui, hoje, nos traz realmente preocupação, mais uma vez, aprofunda nossa preocupação sobre a questão da segurança pública do nosso estado da Bahia. Essa é uma preocupação que deve e, claro, obviamente, atinge a todos nós. Porque hoje, na Bahia, seja na capital, seja no interior, em qualquer região do nosso estado, não há paz. Simplesmente não há paz. As famílias estão enclausuradas, estão aprisionadas em casa, com medo dessa violência que tomou conta do nosso estado da Bahia. E nós não podemos atribuir esse caos a quem quer que seja senão ao PT, que vem conduzindo a segurança pública do estado ao longo desses 16 anos e seguem aí mais 4 anos pela frente.

Eu trouxe aqui alguns dados para a reflexão dos colegas e de todos aqui presentes, porque, segundo o ranking da ONG Conselho Cidadão para Segurança Pública e Justiça Penal, três cidades baianas estão entre as mais violentas do mundo. Três cidades baianas estão entre as mais violentas do mundo! Ou seja, viramos notícia mundial por conta desse descaso, por conta desse verdadeiro genocídio que se tornou a condução por parte do PT, ao destruir a nossa segurança pública aqui, no estado da Bahia. Um verdadeiro genocídio, porque o povo baiano é que está perdendo a vida, os cidadãos honestos, os cidadãos trabalhadores, as famílias que estão acudadas dentro de casa.

Eu pergunto a qualquer pessoa se fica em paz em casa quando o familiar, quando o filho está na rua, quando não atende ao celular, se já não pensa o pior. É preocupante, é uma situação decadente.

Em âmbito nacional, a Bahia foi o estado brasileiro que registrou a maior quantidade de mortes violentas, inclusive, conforme mostra o índice nacional de homicídios, criado pelo G1. Não bastasse isso, a Bahia ficou em terceiro lugar no ranking nacional com maior número de vítimas de roubo no país. Entre os 4 trimestres de 2020 e de 2021, 148 mil pessoas, de 15 anos de idade ou mais, foram vítimas de roubo no estado.

Como a gente pode se orgulhar? Como a gente pode ficar em paz em uma situação como essa? Não tem como. Estamos numa situação, realmente, de calamidade. E o que é interessante é que a Bahia segue na contramão do Brasil, porque o Brasil registrou 47.503 homicídios ao longo do último ano, ou seja, em 2022, o equivalente a 130 mortes por dia, segundo dados divulgados nesta última terça-feira, 28, pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O número, no Brasil, apresenta uma queda na comparação com 2020 e é o menor registrado desde 2011. Ou seja, o Brasil com Bolsonaro, o Brasil com o governo anterior, de Jair Messias Bolsonaro, avançou na questão da segurança pública, e o Brasil, com exceção da Bahia, se tornou um país mais seguro. Mas, claro, a Bahia do desastre deste desgoverno que está aí...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a continuidade do PT, infelizmente amarga essa situação dramática.

E fica aqui... Eu conclamo, convoco os colegas e todos, nós precisamos pressionar este governo, precisamos pressionar o governador, a Secretaria de Segurança Pública, o novo secretário de Segurança Pública, para que tomem as medidas necessárias para restaurar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a segurança pública neste estado.

Para concluir, presidente, nós não aguentamos mais ver notícias como esta última de que, durante o Carnaval – recente, agora, neste Carnaval –, uma advogada, voltando para sua casa depois de curtir o Carnaval, passando pelo bairro do Beiru/Tancredo Neves – bairro em que eu nasci e cresci, mas a violência tomou conta da nossa Salvador, do nosso estado –, ali ela foi executada. Por quê? Por que foi executada? Simplesmente porque passou no bairro onde as facções criminosas hoje dominam. E por que chegou a essa situação? Porque o PT, esta continuidade de desgoverno contribuiu e segue contribuindo para essa situação caótica. Então fica aqui o meu repúdio e o meu lamento por mais essa vida que se perdeu.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado José de Arimateia pelo tempo de até 5 minutos. Não se encontra presente. Eu convido o próximo inscrito, o nobre deputado Vitor Bonfim. Não se encontra presente Vitor Bonfim. Convido a deputada Olívia Santana para utilizar 5 minutos do Pequeno Expediente. Não se encontra a deputada Olívia Santana. Próximo inscrito, o deputado Hilton Coelho, para usar a palavra pelo tempo de até 5 minutos. Não se encontra.

Com a palavra o deputado Pancadinha pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PANCADINHA: Boa tarde a todos e a todas; boa tarde, presidente; boa tarde a todos os servidores da Casa; boa tarde a todos da imprensa que se fazem presentes na Casa Legislativa do nosso povo. Porque aqui é a Casa do nosso povo, costume falar que aqui é a Casa do Povo.

Hoje venho aqui para parabenizar, pela primeira vez, o nosso prefeito de Salvador, Bruno Reis, pelo belíssimo Carnaval que tivemos aqui na cidade de Salvador. Eu me fiz presente, estava na pipoca pulando porque eu gosto, o Pancada gosta de estar no meio do povo. Então, parabéns, foi uma festa, a melhor festa do planeta. Parabenizar aqui também nosso governador Jerônimo. Quando as coisas são feitas com parceria, em prol do povo, sempre dá certo. Então foi esse o resultado, sinônimo de muito sucesso.

Estou aqui também, presidente, para falar da nossa cidade de Itabuna, uma das importantes cidades da nossa Bahia onde, infelizmente, tivemos uma tragédia. Há mais de 1 ano que o ex-governador Rui Costa esteve na cidade de Itabuna, prometeu 1,1 mil casas, mas até hoje não tivemos essas casas. Hoje tivemos uma paralisação dos moradores lá de Itabuna na BR-415, infelizmente, porque eles não têm a quem recorrer mais.

Depois de 1 ano da promessa de 1,1 mil casas, que até hoje não chegaram, na cidade de Itabuna e o povo não tinha a quem recorrer, nem lá na cidade de Itabuna nem a ninguém. Eu como deputado do Sul da Bahia, representando a minha cidade de Itabuna, estou aqui, mais uma vez, para cobrar do nosso governador Jerônimo que dê celeridade ao processo dessas casas, porque lá em Itabuna ninguém está aguentando mais. Então precisamos dessas 1,1 mil casas construídas com urgência.

Infelizmente, também, presidente, o prefeito da cidade de Itabuna vetou, cortou o auxílio-aluguel da cidade. Estava pagando o auxílio-aluguel para o povo de Itabuna, vetou o auxílio do povo e o povo não tem a quem recorrer. Já está há mais de 6 meses sem pagar e o povo não está aguentando mais. Peço aqui a Jerônimo celeridade nessas 1,1 mil casas, lá para povo de Itabuna.

O prefeito de Itabuna está fazendo uma gestão inovadora, deputados, está tomando como uma gestão inovadora. Sabe como é a gestão? Gestão “PAD”, gestão à distância. Não pode! Isso não pode estar acontecendo, ele está respondendo o povo pelo celular. Isso não pode acontecer numa cidade como Itabuna, que tem mais de 200 mil habitantes, uma cidade importantíssima para a nossa Bahia. Isso não pode estar acontecendo.

Itabuna já tem mais de 1 ano que não tem uma prefeitura para receber o povo da cidade, o povo não tem com quem falar. Uma cidade com mais de 1 ano que não tem prefeitura para receber o nosso povo.

Então, meu boa tarde. Fica, aqui, mais uma vez, a cobrança dessas 1.100 casas que o ex-governador Rui Costa prometeu. Peço, aqui, Jerônimo, mais uma vez, que olhe por esse povo de Itabuna que tanto sofre depois dessa tragédia. Peço, aqui, celeridade nessas 1,1 mil casas. Uma boa tarde para todos. Minha palavra aqui é rápida. Boa tarde, presidente. Boa tarde a todos da Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado, Pancadinha.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o deputado Tiago Correia para utilizar o tempo de até 5 minutos, no Pequeno Expediente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. TIAGO CORREIA: Boa tarde, Sr. Presidente. Boa tarde, nobres colegas, servidores desta Casa, assessores, imprensa.

Sr. Presidente, queria parabenizar os presidentes das comissões que realizaram, hoje, as primeiras reuniões após a instalação das comissões, em especial a Comissão da Agricultura, essa importante comissão desse setor, que produz quase 1/3 do nosso PIB, e será palco de debates muito importantes para o estado.

Eu venho aqui, mais uma vez, trazer alguns problemas. Primeiro, o da nossa Agência de Defesa Agropecuária (Adab), sabendo que recentemente houve um falso alerta de um caso de vaca louca em nosso país, o que fez com que o mercado de carne bovina despencasse, inclusive interrompendo exportações do nosso país. E agora, a

influenza aviária que chega à nossa fronteira, outro importante problema que pode causar também restrições comerciais. E é preciso investir, sim, nessa importante agência para que o nosso estado continue tendo a agropecuária como mola propulsora.

Então, Sr. Presidente, queria parabenizar e dizer também que na Comissão de Infraestrutura, presidida pelo nosso colega Eduardo Salles, hoje, na nossa primeira reunião em definição de pautas dos temas que serão debatidos, eu sugeri que, mais uma vez, convidássemos a Via Bahia a esta Casa, à Comissão de Infraestrutura, para discutir os problemas da BR-324 e da BR-116, que são concedidas a esta empresa, que não vem cumprindo o que estabelece o contrato e ao longo de todos esses anos vem cobrando os pedágios, mas não vem executando as obras previstas, a exemplo da duplicação de Vitória da Conquista até o Sul do nosso estado, na divisa com Minas Gerais, trazendo prejuízos enormes não só à cidade Vitória da Conquista, mas a todos os municípios da região, e a passagem da BR-116 pelo município de Jequié, também fruto de judicialização por parte do prefeito Zé Cocá. Como também há problemas na BR-324, na ligação de Feira de Santana à nossa capital, a mais importante rodovia de ligação com a capital do estado, que não recebe a manutenção que deveria ser dada pela empresa, inclusive tem problemas no pavimento, problemas nos acostamentos.

Os viadutos previstos em contrato e as vias acessórias, que deveriam ter sido construídas depois dos gatilhos por número de veículos estabelecidos em contrato, Sr. Presidente, não foram construídos. Nada disso vem sendo cumprido. Então, a gente precisa resolver e entender qual é o problema, porque a Via Bahia vem prestando esse péssimo serviço à população do nosso estado e não vem cumprindo o contrato. É isso que eu trago.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Muito obrigado, nobre deputado Tiago Correia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Convido a nobre deputada Fabíola Mansur para utilizar o tempo de até 5 minutos. Convido a nobre deputada Fabíola Mansur para utilizar o tempo de até 5 minutos. (Pausa) Não se encontra presente.

Eu convido o próximo inscrito, o nobre deputado Dr. Diego Castro.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, nobres colegas deputados, senhoras e senhores aqui presentes nesta Casa, cumprimento também a imprensa, os funcionários desta Casa e a S. Ex.^a, o povo da Bahia.

Presidente, eu queria, aqui, neste dia, parabenizar a nossa valorosa e honrosa Polícia Militar do Estado da Bahia por toda a sua participação que garantiu a segurança daqueles que gostam da tradicional festa do Carnaval. De fato, há de se reconhecer, se percebeu uma redução em casos, em ocorrências policiais, até em relação aos índices de violência durante a festa, a folia, o que eu atribuo, exclusivamente, ao trabalho digno desses profissionais que, em meio a todo o descrédito que lhe é dado, principalmente eu, sempre batendo nessa questão, ainda conseguiu sobreviver com as péssimas

condições de trabalho e fazer um excelente trabalho, não sendo redundante, durante o Carnaval.

Queria também, mais uma vez reforçar, chamar a atenção para os problemas que ainda persistem. Mais uma vez, faço um apelo aos colegas de Parlamento, ao governador Jerônimo Rodrigues, inclusive à bancada governista, porque se trata de uma pauta humanitária e não ideológica, uma pauta que precisamos olhar com carinho e com atenção porque o policial militar é o braço concreto do estado para dar segurança efetiva ao cidadão.

Volto a tocar na questão da alimentação no Carnaval. Policial comendo pão com salame, um guaranazinho, duas barras de cereais como almoço para quem trabalha na diária de 8 horas. É vergonhoso! Pergunto, se alguém aqui, nobres colegas, sobreviveria com esse tipo de almoço em um dia de trabalho. Então, o que não é bom para a gente também não é bom para aqueles que estão na rua, com sol quente na cabeça.

Estive, no Carnaval, visitando alguns postos, alguns policiais militares e os profissionais da segurança pública em geral e vi de perto as dificuldades que eles enfrentam durante essa atividade.

Dizer também, Sr. Presidente, que, com base nisso, para não pular um assunto, também é bom tocar aqui nos valores das diárias. É uma vergonha o soldado de polícia receber R\$ 20,85 na hora da diária para trabalhar num evento como o Carnaval. No máximo, o que ele poderia ganhar, acumulando com o adicional noturno, seria em torno de R\$ 200, 1/3 do Bolsa Família, ou Auxílio Brasil, como eu prefiro chamar. Vergonhoso! Também, presidente, chamo a atenção para a questão da pauta da regulamentação da Polícia Penal. Já sei que existe nesta Casa, em andamento, essa discussão. Precisamos avançar. A Bahia é um dos poucos estados do Brasil que não tem olhado com afinco para essa pauta para que ela tenha o seu devido andamento, a sua devida regulamentação, porque é também uma instituição importante dentro da dinâmica da segurança pública do nosso estado. Lembrando que o último concurso foi realizado no ano de 2014, ofertando 490 vagas, e a gente não sabe para onde vão essas pessoas, que estão na expectativa, como ficarão todas elas, de serem chamadas e compor esse quadro da Polícia Penal. E dizer, presidente, que, conhecendo também a realidade da situação...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: (...) desses profissionais em relação à remuneração durante o período festivo do Carnaval, apresentei um projeto para que se institua um piso para os policiais militares e todos os agentes da segurança pública durante eventos e festas populares. Um piso justo, porque R\$ 20,85 é um absurdo para uma diária de um policial,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: (...) um piso justo que se enquadre com os riscos da atividade e com a dimensão de todas as dificuldades e a complexidade que existem nesse trabalho do policial militar na Bahia.

Muito obrigado a todos. Hoje foi no amor e espero que seja sempre assim nesta Casa.

Obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Convido o nobre deputado Júnior Nascimento para utilizar o tempo de até 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. JÚNIOR NASCIMENTO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, inicialmente, eu me reporto desta tribuna para falar do último final de semana, quando estive no interior, visitando alguns municípios e participando de algumas inaugurações, alguns eventos, cumprindo a nossa agenda parlamentar. E eu destaco, inicialmente, o município de Ponto Novo, que comemorava 38 anos de emancipação. E lá estive ao lado do grande prefeito Tiago Gileno, prefeito que tem revolucionado o município de Ponto Novo com diversas ações, mostrando que quando se quer, quando se tem determinação é possível administrar, mesmo não tendo a intervenção necessária do governo do estado. Mas o prefeito, de forma dinâmica, de forma batalhadora e incansável, tem feito um excelente trabalho. Em seguida, estive também na cidade vizinha de Filadélfia. Outro exemplo de gestão, do governo do prefeito, que é do nosso partido, do União Brasil, Louro Maia, no seu quinto mandato, em mais uma inauguração, mostrando seu compromisso e a responsabilidade com aquele povo de Filadélfia.

Também participei de uma reunião na cidade de Senhor do Bonfim, ao lado do prefeito Laércio. Inclusive, nos próximos 20, 30 dias ele já estará lançando a grade do melhor e maior São João do interior da Bahia, em Senhor do Bonfim. Então, ontem mesmo ele esteve novamente no meu gabinete, e já reafirmamos o nosso compromisso com aquele povo, não só com ações de infraestrutura, porque temos a parceria do deputado federal Elmar Nascimento, que é o campeão em recursos do estado da Bahia. Hoje, temos um governo paralelo, Manuel Rocha, que é o deputado federal Elmar Nascimento, que tem nos dado a oportunidade de angariar recursos para beneficiar os nossos municípios. E por fim, estive na minha terra natal, Campo Formoso, participando de diversas inaugurações de entregas de kits de mochilas escolares para aqueles alunos com mais necessidades, alunos vulneráveis que não têm a possibilidade de, na escola pública, ter o seu material próprio. O prefeito, com recurso próprio, entregou mais de 14 mil alunos no município de Campo Formoso. Paralelo a isso, acompanhei com ele, estão em andamento, ao mesmo tempo, 21 unidades de saúde sendo ampliadas e reformadas totalmente. Tudo isso como fruto, também, de uma parceria com o deputado federal Elmar Nascimento.

Mas o prefeito me dizia, Sr. Presidente, algo que me deixou espantado. O município de Campo Formoso recebeu, na saúde, deputado Alan Sanches, um bloqueio de R\$ 300 mil. Isso é prévio aviso por parte da Secretaria da Saúde do estado. Eu até já solicitei uma audiência com a secretária para saber o que aconteceu. Segundo consta no bloqueio, foi uma falta de repasse da ex-gestora no ano de 2019. O que chama mais atenção é que não foi notificada a ex-gestora no ano de 2019. Ela foi prefeita também em 2020, não foi notificada. Houve um mandato de 2021 do prefeito atual que também

não recebeu notificação; em 2022, também não. De repente, se deparou com um bloqueio de R\$ 300 mil nas contas da saúde.

É necessário ter cautela porque, quando se bloqueia um recurso da saúde, principalmente, oriundo da gestão anterior, causa um prejuízo muito grande aos municípios de médio e pequeno portes que não têm tanta receita e que não têm tantos investimentos.

Então, eu trago essa explanação a V. Ex.^{as} ao tempo em que peço à secretaria estadual para nos atender, a fim de esclarecer essas situações. Se assim entenderem como necessário o bloqueio desse montante, que o mesmo ocorra de forma gradativa e parcelada, a fim de não causar impacto nos cofres e nas finanças daquele município.

Por fim, eu volto a frisar uma das que têm sido as minhas principais demandas recebidas no meu gabinete, tenho certeza de que de V. Ex.^a também, que é referente à regulação. Se é um pedido que a gente recebe no celular, por ofício, por ligação constantemente, são as filas de regulação que são incansáveis. As pessoas estão morrendo nos leitos! Precisamos de investimentos no setor da saúde.

Eu sei que a gestão atual tem pouco mais de 1 mês, aproximadamente, 2 meses. Nós temos de dar, sim, a tolerância...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mas é necessário trazer a esta tribuna o que está acontecendo no estado, porque ao tempo em que a gente traz essas denúncias, a gente traz, também, incentivos para que o governo possa sanar e acabar, de uma vez por todas, com esta deficiência que vive o estado ao longo desses anos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o nobre deputado Robinson Almeida para utilizar o tempo de 5 minutos no Pequeno Expediente.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Antes da minha fala, Sr. Presidente, eu queria pedir a V. Ex.^a 1 minuto de silêncio em homenagem à memória de Roque Aras, que nos deixou no dia de hoje.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): De pronto, nobre deputado: 1 minuto de silêncio, por favor, em homenagem à memória de Roque Aras.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.)

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: (Lê) “Roque Aras, advogado por formação, graduou-se pela Universidade Católica do Salvador, em 1962. Além do extenso conhecimento técnico-jurídico e da reconhecida atuação como advogado, desde cedo enveredou pela carreira política. Desempenhou as funções de secretário municipal, em Faria de Santana – BA, na gestão do prefeito Chico Pinto, que se notabilizou pelo enfrentamento à ditadura militar de 1964, e por essa razão teve o mandato cassado.

Ainda em Faria de Santana – BA, Roque Aras exerceu o cargo de juiz do trabalho, tendo sido o responsável pela instalação da 1ª junta de conciliação e julgamento daquele município.

Tanto na academia quanto na prática jurídica Roque Aras notabilizou-se pela destreza e habilidades múltiplas. Desempenhou as funções de procurador-geral do Estado da Bahia durante o mandato do governador João Durval, e integrou a diretoria da seccional baiana da OAB.

Aplicado, submeteu-se e logrou a aprovação no primeiro concurso público para a Advocacia-Geral da União, cargo que exerceu até 2001, quando se aposentou.

Na atividade política exerceu os mandatos de vereador, deputado estadual e deputado federal, além da presidência do diretório estadual do MDB. Sempre combativo e aguerrido, enfrentou corajosamente os arbítrios do sombrio governo que se impôs no país a partir de 1964. Foi candidato a senador pelo PT, pela Bahia, nas eleições de 1986, e a prefeito de Feira de Santana, em 1988.

Ainda em vida alcançou o reconhecimento nacional, de modo que, além de outros tributos, é homenageado pela Associação Nacional dos Advogados da União (Anauni), que instituiu o prêmio Roque Aras de monografia para os advogados da União.

Roque Aras nasceu em Monte Santo – BA, em 1932, e era pai do procurador-geral da República, Augusto Aras. Deixa a esposa, D. Nélia Pimental, os filhos Augusto Aras, Lina Maria, Roque Aras Júnior, Wanessa Maria e Viviane, além de netos e bisnetos, aos quais apresentamos solidariedade e pesar.

Isso posto, senhor presidente, requeiro que esta iniciativa, em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, seja comunicada aos familiares enlutados, antes nominados.”

Então, Sr. Presidente, hoje é uma perda muito grande de um dos juristas mais respeitados do nosso país não só para o mundo jurídico e acadêmico, mas também para toda a classe política. Perdemos um combativo militante dos direitos humanos, das causas sociais, da liberdade e da democracia. Fica, aqui, o meu abraço para toda a família Aras que, hoje, passa por este luto.

Mas, Sr. Presidente, hoje, eu acabei de chegar de uma atividade com o governador Jerônimo Rodrigues. Trata-se da entrega de 23 viaturas para reforçar o trabalho das Ciretrans nas diversas regiões e territórios da Bahia. O governador entregou, na presença de coordenadores de Ciretrans dos vários municípios, esses equipamentos muito importantes.

Quero destacar as viaturas para os municípios de Feira de Santana, Itaberaba e minha querida Santo Antônio de Jesus. Certamente melhores serviços públicos poderão ser prestados na área de trânsito municipal e regional.

Mas, Sr. Presidente, eu quero destacar também, aqui, a força da agenda do governador neste mês de fevereiro. Ele conseguiu entregar sete novas escolas em tempo integral, Sr. Presidente, praticamente duas escolas por semana, e escolas de tamanho “G”, escolas com 24 salas, cada uma com 60 metros quadrados, climatizadas, escolas com piscinas semiolímpicas, com quadras cobertas de futebol *society*, com auditórios e escolas que vão funcionar no final de semana para a comunidade poder participar.

Deputado Pancadinha, nós estamos vendo uma verdadeira revolução na infraestrutura escolar, são 300 em toda a Bahia, e essa mudança na infraestrutura tem

uma repercussão muito positiva, os relatos que nós recebemos é o de que há overbooking de matrículas nas escolas recém-entregues. Toda a população estudantil quer ir para essa escola, e, além disso, os pais e as famílias estão mudando muitos dos que estavam no ensino particular para essa nova escola pública de tempo integral.

Então, quero, aqui, parabenizar e desejar muita sorte ao governador na sua política de educação, que certamente vai ser uma grande marca do seu governo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(Não revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o nobre deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto: Eu estava inscrito, mas quero aproveitar – e V. Ex.^a já convocou uma sessão extraordinária 5 minutos após o término desta – para, em combinação com a liderança da Minoria, propor que a gente aprecie, aqui, dois projetos. Um deles é o veto do ex-governador Rui Costa a um projeto de iniciativa, à época, do deputado Leo Prates.

Todos sabem, aqui, que nós votamos esse projeto, inclusive, com dispensa de formalidades minha e do deputado Tiago Correia, que assumia a liderança da Minoria naquela época e tinha o objetivo, obviamente, de pactuar as votações naquele momento. E sabíamos, de antemão, que era possível a vinda desse veto do governador.

O outro projeto é um projeto para que a gente possa recuperar a falta de determinado entendimento no momento da reforma administrativa. E, aqui, eu quero agradecer aos deputados da Oposição e assumir também que nós cometemos essa falha, que foi, ao encerrarmos, deputado Robinson, a Bahiatura e criarmos a Superintendência de Fomento ao Turismo, não darmos a mesma especialidade que existia com a Bahiatura. Isso certamente poderia inviabilizar o fomento de eventos como o Carnaval, o São João, diversas atividades que são inerentes ao nosso estado.

Então, a ideia é que a gente vote esse veto e que a gente vote também esse projeto. Para isso, como o veto sobresta a pauta e precisa ser votado em sessão extraordinária, eu queria pedir, de comum acordo, uma verificação de quórum para a continuidade da sessão. Obviamente, não havendo quórum, V. Ex.^a convocaria a sessão extraordinária, e nós daríamos continuidade ao debate dos dois temas apresentados.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobre deputado Rosemberg Pinto. Chamo apenas a atenção para o fato de que é necessário a formalização do acordo, porque aqui na Mesa, na Ordem do Dia, só temos o projeto do veto. Então, gostaria que as lideranças imediatamente formalizassem este acordo, consubstanciasse isso na assinatura para que a gente possa dar seguimento aos nossos trabalhos.

Portanto, verificando que não há número suficiente para a continuidade da presente sessão, eu dou por encerrada a mesma.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Antônio Henrique Jr, Eduardo Alencar, Fátima Nunes, Júnior Muniz, Laerte do Vando, Marcelinho Veiga, Nelson Leal, Roberto Carlos e Zó. (10)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.